

LOCAL

A implantação do projeto se dá no estado do Pará, especificamente a comunidade de Suruacá, comunidade ribeirinha no Rio Tapajós. O Pará enfrenta desafios educacionais significativos, com altas taxas de analfabetismo e baixos índices de desenvolvimento da educação básica. Esses desafios são ainda mais acentuados em áreas remotas da Amazônia, devido à falta de infraestrutura e recursos educacionais limitados.

A escolha de Suruacá é estratégica devido a várias razões. Conexão com Centro Regional: Sua proximidade com Santarém facilita a logística para a construção do projeto, tornando-o acessível; comunidade Polo: Suruacá desempenha um papel central no atendimento educacional, não apenas para sua população local, mas também para comunidades vizinhas; engajamento em Programas Educacionais: A comunidade é reconhecida por seu comprometimento com programas sociais e pesquisa científica, recebendo alunos, voluntários, professores e pesquisadores, promovendo a troca de conhecimento.

Além disso, a comunidade está localizada na Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns, uma área de conservação no Pará. Portanto, a proposta cumpre estritamente as bases legais que regulam a região da Resex, onde Suruacá está localizada na Zona de Uso Sustentável, o que garante que a

construção seja realizada de forma sustentável, respeitando a cultura local e obtendo o consentimento da comunidade.

OBJETIVOS DO PROJETO

O projeto arquitetônico tem um propósito amplo, indo além da educação de qualidade. Visa criar um espaço versátil que atue como um centro econômico, cultural e de lazer nas comunidades do Tapajós. Aborda questões cruciais, como a poluição do rio por mercúrio e a saúde local com programas de educação nutricional. Além disso, busca potencializar práticas tradicionais, como o manejo de plantas e pesca, para impulsionar a economia local. Aproxima as comunidades da pesquisa e do desenvolvimento regional, promovendo a expressão artística e a celebração da cultura local.

PARTIDO GERAL

Primeiramente, a decisão de construir um edifício flutuante sobre a água visa minimizar o impacto no ecossistema e integrar-se harmoniosamente ao contexto ambiental e cultural da região. Essa escolha tem em mente a preservação da biodiversidade e do equilíbrio ecológico ao evitar a perturbação do solo e a degradação do habitat. Além disso, o edifício flutuante se camufla na paisagem, evitando impactos visuais intrusivos no rio de quase 20 km de largura. Por fim, a localização na água facilita o acesso regional, tornando-o um ponto de convergência para as comunidades

ribeirinhas, fortalecendo a conexão simbólica da população com a água como símbolo de união e vitalidade.

PROPOSTA ARQUITETÔNICA E ESTRUTURAL

A estrutura tensigrity oferece vantagens notáveis em locais remotos e delicados. Sua modularidade, leveza e capacidade de integração discreta permitem uma construção eficiente e harmoniosa com o ambiente. Ao contrário das estruturas de aço chamativas, o tensigrity destaca a materialidade da madeira e do tecido, mais familiares à população local, promovendo uma conexão cultural. Esta abordagem ressalta a versatilidade do aço quando utilizado com sensibilidade e respeito ao contexto, representando uma evolução na arquitetura adaptada a locais remotos e sensíveis.